

**Contribuição dos tios/as na vida dos sobrinhos/as de escola pública de bairro da  
periferia de Salvador, Estado da Bahia, Brasil**

**The contribution of the uncles and aunts in the life of their nephews/nieces in a public  
school of a neighborhood of the periphery of Salvador, Bahia State, Brazil**

**La contribución de los tíos y tías en la vida de los sobrinhos/as en una escuela pública de  
un barrio de la periferia de Salvador, Provincia de Bahia, Brasil**

Recebido: 25/09/2020 | Revisado: 26/09/2020 | Aceito: 28/09/2020 | Publicado: 30/09/2020

**Maria Madalena Lima Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5662-4355>

Universidade Católica do Salvador, Brasil

E-mail: [madalena57@yahoo.com.br](mailto:madalena57@yahoo.com.br)

**Elaine Pedreira Rabinovich**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3048-6609>

Universidade Católica do Salvador, Brasil

E-mail: [elaine.rabinovich@pro.ucs.br](mailto:elaine.rabinovich@pro.ucs.br)

**Resumo**

A proposta desta investigação surgiu de lacunas existentes na literatura sobre o papel dos tios/tias nos contextos familiares. Seus aportes teóricos foram estudos sobre etologia humana e família na sociedade. Teve como objetivo geral investigar o papel dos tios/tias paternos e maternos na socialização dos sobrinhos, buscando identificar os fatores de cuidado e proteção, em famílias pertencentes às camadas populares, residentes no Subúrbio Ferroviário da cidade de Salvador, Bahia, segundo a perspectiva dos sobrinhos/as. Foram seus objetivos específicos: Investigar o lugar dos tios/tias na socialização de seus sobrinhos e sobrinhas e sua contribuição como membros da família estendida no desenvolvimento dos sobrinhos e das sobrinhas; descrever as atividades relacionadas aos processos de socialização exercidas pelos tios/tias. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva e exploratória em que se utilizou um questionário fechado e dados sócio-demográficos. 206 alunos responderam ao questionário fechado após um pré-estudo com 462 alunos visando identificar a presença de tios e coletar dados gerais sobre estes. Os principais resultados revelaram que a contribuição dos tios ocorreu pelo apoio afetivo, por atividades de cuidado e pela contribuição financeira. As tias

foram as mais mencionadas pelos sobrinhos e tios e tias de linhagem matrilinear receberam os maiores percentuais de menções. Concluiu-se que o principal papel exercido pelos tios é o afetivo e que as tias são as mais atuantes em buscar o bem-estar dessas crianças, jovens e adolescentes. Pesquisas posteriores, ampliando as análises e a coleta de informações, mostram-se necessárias.

**Palavras-chave:** Famílias; Tias/tios; Rede de cuidados; Paterno/Materno.

### **Abstract**

This research aims to fulfill gaps in the literature about the role of uncles / aunts in family contexts. Theoretical contributions came from studies on human ethology and family in society. The main objective was to investigate the role of the paternal and maternal aunts and uncles in the socialization of the nephews, seeking to identify the factors of care and protection in families belonging to the popular strata residing in the Suburban Railway of the city of Salvador, Bahia, after the nephews' and nieces' perspective. The specific objectives were: To investigate the place of uncles / aunts in the socialization of their nephews and nieces and their contribution as extended family members in their development; describe the activities related to the socialization processes exercised by the uncles / aunts. The study was a descriptive and exploratory quantitative research using a closed questionnaire and socio-demographic data. 206 students answered a closed questionnaire after a pre-study with 462 students to identify the presence of uncles/aunties and to collect general data about them. The main results revealed that the uncles' contribution was due to affective support, care activities and financial contribution. The aunts were the most mentioned by the nephews/nieces and uncles and aunts of matrilinear lineage received the highest percentages of mentions. The conclusion was that the main role played by the uncles/aunts is affective and that the aunts are the most active in seeking the welfare of these children and adolescents. Further research, broadening the analysis and gathering information, is necessary.

**Key words:** Families; Uncles/ aunts; Care network; Maternal/ paternal.

### **Resumen**

La propuesta de esta investigación surgió de lagunas existentes en la literatura sobre el papel de los tíos en los contextos familiares. Sus aportes teóricos fueron estudios sobre etología humana y familia en la sociedad. El objetivo de este estudio fue el de investigar el papel de los tíos paternos y maternos en la socialización de los sobrinhos/as, buscando identificar los factores de cuidado y protección, en familias pertenecientes a las capas populares, residentes

en el Suburbio Ferroviario de la ciudad de Salvador, Bahia, desde la perspectiva de los sobrinos / as. Fueron sus objetivos específicos: Investigar el lugar de los tíos / tías en la socialización de sus sobrinos y sobrinas y su contribución como miembros de la familia extendida en el desarrollo de los sobrinos y de las sobrinas; describir las actividades relacionadas con los procesos de socialización ejercidas por los tíos / tías. Se trata de una investigación cuantitativa descriptiva y exploratoria en la que se utilizó un cuestionario cerrado y datos sociodemográficos. 206 alumnos respondieron al cuestionario cerrado después de un pre-estudio con 462 alumnos para identificar la presencia de tíos y recoger datos generales sobre éstos. Los principales resultados revelaron que la contribución de los tíos ocurrió por el apoyo afectivo, por actividades de cuidado y por la contribución financiera. Las tías fueron las más mencionadas por los sobrinos y tíos y tías de linaje matrilinear recibieron los mayores porcentuales de menciones. Se concluyó que el principal papel ejercido por los tíos es el afectivo y que las tías son las más activas en buscar el bienestar de esos niños, jóvenes y adolescentes. Las investigaciones posteriores, ampliando los análisis y la recolección de informaciones, se muestran necesarias.

**Palabras clave:** Familias; Tías/tíos; Red de cuidados; Paterno/ Materno.

## 1. Introdução

As novas configurações familiares estão cada vez mais presentes na sociedade contemporânea. Na Constituição de 1988 (BRASIL, 2016), houve um alargamento no conceito de família, pois as relações monoparentais passaram a ser reconhecidas, assim como as uniões estáveis. Em uma sociedade onde as novas tecnologias da comunicação e informação atuam no dia a dia das pessoas, fazendo com que seja necessária uma maior qualificação dos membros da família, tias e tios, preocupados com o sucesso das pessoas da família, assumem, com maior proporção, uma responsabilidade para com os sobrinhos.

Com as famílias cada vez menores, os tios e as tias vêm ocupando o papel de pais-reserva. No Brasil, a porcentagem de casais sem filhos avançou de 18,5%, em 2001, para 21,7%, em 2010 (IBGE, 2011). Na região Sudeste, o percentual já se aproxima de um quarto dos casais (LADEN, 2014). Nos casos em que os pais passam dificuldades econômicas, essa ajuda é fundamental. Mas, a participação dos tios e tias, vai muito além da ajuda financeira. A proximidade afetiva aparece como o elemento importante (Romanini, 2017).

Georgas *et al.* (2003), tomando como base aspectos antropológicos e sociológicos, apresentam três tipos de famílias: *a família nuclear*, composta por duas gerações; *a família*

*monoparental*; e *as famílias extensas*, constituídas por pelo menos três gerações: avós de ambos os lados, a esposa/mãe, marido/pai e seus filhos, as tias, irmãos, primos, sobrinhas e outros parentes da esposa e do marido. Os relacionamentos de parentesco em famílias extensas são: *lineares*, aqueles entre os avós e os netos; e os *colaterais*, referentes àqueles com tios e tias, primos e sobrinhos e sobrinhas. Sendo assim, podemos dizer que esta pesquisa terá por foco membros da família extensa com relacionamentos colaterais, maternos e paternos, na qual se incluem tios e tias, sobrinhos e sobrinhas.

A problemática principal deste estudo visa refletir como os tios/tias têm contribuído para a socialização dos sobrinhos na camada popular soteropolitana contemporânea. Decorrente desta problemática, propomos como objetivo geral: investigar o papel dos tios/tias paternos e maternos na socialização dos sobrinhos em famílias pertencentes às camadas populares, residentes no Subúrbio Ferroviário da cidade de Salvador/Ba, segundo a perspectiva dos sobrinhos/as.

São objetivos específicos: Descrever as atividades relacionadas aos processos de socialização exercidas pelos tios/tias; Investigar sua contribuição como membros da família estendida no desenvolvimento dos sobrinhos e das sobrinhas.

## 2. Aportes Teóricos

Este estudo se baseou em dois sistemas interpretativos: a etologia e a abordagem sócio-histórica. De fato, a complexificação social fez emergir dinâmicas mais facilmente associadas e compreendidas se situadas sócio-historicamente do que a uma visão de longo prazo. No entanto, a visão evolutiva pode favorecer, também, o alargamento de horizontes interpretativos.

Para a teoria evolucionista, a sobrevivência de bebês *altriciais* (animais que não conseguem se mover sozinhos ao nascer) depende do investimento parental e é aprimorada por meio do investimento parental de outros indivíduos da espécie (cuidados *aloparentais*) (Nitsch, Faurie & Lummaa, 2014). Cuidar do outro envolveria o conceito de *aptidão inclusiva*, que considera o fato de que indivíduos que colaboram para a sobrevivência de parentes (com os quais compartilham genes) estão aumentando a probabilidade de permanência de seus próprios genes na população (*seleção de parentes*) (Carvalho, Bussab, Rabinovich, 2013).

Para esses outros cuidadores, haveria três benefícios potenciais: a permissão para permanecer no grupo de origem, a oportunidade de melhorar sua posição no grupo pelo estabelecimento de relações afiliativas, e o ganho de experiências como cuidador.

Em humanos, o estudo do *alloparenting* concentrou-se principalmente em dois grupos potenciais de ajudantes: estudos de várias populações mostraram que a presença de avós (e em muito menor de avôs), ou irmãos mais velhos pode melhorar a sobrevivência da prole. Alguns estudos sugerem que tios e tias em idade reprodutiva poderiam beneficiar a melhoria da sobrevivência de seus sobrinhos e sobrinhas, já que seu próprio valor reprodutivo atual é baixo. (Nitsch, Faurie & Lummaa, 2014)

Portanto, é necessário investigar as reais consequências da aptidão inclusiva na ajuda potencial dos tios e tias e como seus efeitos dependem de sua linhagem, *status* reprodutivo e idade para melhorar nossa compreensão da extensão do comportamento de reprodução cooperativa em humanos.

Contudo, nas últimas décadas, a família passou por inúmeras mudanças em seu contexto, mudanças que implicaram principalmente nas relações de estabilidade nos seus membros e em novas configurações familiares. Como definição de família, podemos dizer que é um grupo social humano primário, mas não um grupo qualquer. Definir sua especificidade significa produzir uma observação interpretativa de como uma sociedade (uma cultura ou subcultura) demarca os limites socialmente vinculantes (ou legítimos ou admitidos) ou não, no que se refere, de modo específico, às relações íntimas entre os sexos, e àquele entre pais e filhos, em suas recíprocas determinações (portanto: de procriação e enculturação das novas gerações). (Carvalho *et al.* 2006).

Os novos arranjos familiares ocasionaram uma abordagem relacional com o objetivo de entender os fenômenos sociais pelos quais passam as famílias. Segundo Donati (2008, p. 49), a família relacional é definida como: “Lugar-espço (a casa), célula da sociedade (por analogia orgânica com o organismo biológico), modelo (padrão simbólico), relação (social, isto é, como ação recíproca que implica intersubjetivamente e conexões estruturais entre o sujeito)”.

No Brasil, vários autores (Carvalho *et al.*, 2006) têm enfatizado o conceito de rede sócio familiar como correspondendo à família no Brasil. Tios e tias pertencem à rede de parentesco. Há uma grande variabilidade nos papéis e funções dos tios e das tias, conforme a sua inserção sócio-cultural, seja consanguíneo ou por afinidade ou mesmo, como ocorre no Brasil, por adoção, amadrinhamento e apadrinhamento, entre outros formatos. Este estudo está considerando os tios e tias como parentes colaterais de linhagem paterna e materna.

Em famílias empobrecidas e das classes populares, principalmente aquelas que participam de algum programa de distribuição de renda, pode-se aventar que a ação cuidadora e protetora de tios e tias seria uma ação de preservação familiar. Davis-Sowers (2006) observou, em sua pesquisa, que algumas crianças, consideradas doentias, foram acolhidas por suas tias, devido “à falta de habilidades parentais, estilos de vida dos pais e instabilidades” (Davis-Sowers, 2006, p. 81).

Por conseguinte, as crises sociais são importantes indicadores de mudanças necessárias na organização interna de uma sociedade. Ela promove debates, questionamentos, conflitos e até facilita a introdução de discursos e práticas transformadoras que incidam no campo coletivo, individual e no familiar.

Uma revisão sistemática de literatura foi realizada mediante busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados Lillacs, SCIELO, sites de literatura científica, bancos de teses e dissertações, portais de acesso aos artigos, MEDLINE, Cochrane, Pubmed e periódicos Capes, utilizando os unitermos: tio, tia, parentesco, parenting, aunt e uncle. Porém, no Brasil, só foi encontrado um artigo (Rabinovich, Moreira & Franco, 2012) que faz referência aos tios e às tias como membros que contribuem para o funcionamento da família.

Rabinovich, Moreira e Franco (2012) replicaram, com estudantes universitários baianos, o estudo de Georgas *et al.* (2006) realizado originalmente em 30 países. Para tanto, 170 universitários baianos responderam aos questionários com questões fechadas, replicados do estudo original, enfocando papéis, comportamentos, atividades e relações entre os seguintes membros da família: pai, mãe, avó, avô, tios/tias, menino e menina de 10 anos, moça e rapaz de 20 anos. Os dados foram analisados utilizando o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). A tia foi citada apenas por dois participantes (1,1%) como sendo a sua família, mas os participantes concordaram de que o tio/tia, em porcentagem de 70% ou mais, davam apoio aos sobrinhos e ensinavam bons modos às crianças; e com 60% ou mais, mantinham um ambiente agradável e preservavam as relações familiares.

Esse estudo concluiu que os dados obtidos confirmaram haver uma rede familiar em ação, devido à forte presença dos avós e dos tios na vida familiar. Ressaltaram igualmente a forte presença feminina, predominantemente a da mãe, mas também a da avó, da tia e da irmã mais velha. Tais dados revelam que, embora os papéis, comportamentos, atividades e relações entre os membros da família baiana, assim como as dos diversos países estejam apresentando mudanças, vínculos familiares, verticais e horizontais, continuam em ação.

Sob uma nova terminologia – *aunthood*, *aunting* – foram encontrados dois livros (Millardo, 2010, Ellingson, 2010 apud May & Lahad, 2018), e dois estudos enfocando diretamente a tia/tio (Davis-Sowers, 2006; May & Lahad, 2018).

Davis-Sowers (2006), usando metodologia qualitativa, entrevistou 35 tias negras que cuidavam de seus sobrinhos e sobrinhas. Embora tias experimentassem os mesmos tipos de desafios e demandas dos avós, como o aumento na demanda de tempo, financeira e de estresse familiar, a experiência das tias diferia das experiências das avós devido à menor idade das tias e pelo fato de estas serem da mesma geração dos pais biológicos. Encontrou que os cuidados das crianças pelas tias estavam ligados ao gênero e era invisível e que, no nível mais básico, permitia a sobrevivência e a vida das crianças.

Posteriormente, esta autora publicou um artigo (Davis-Sowers, 2012), em que, usando a teoria fundamentada modificada e a teoria feminista negra, explorou os fatores que influenciam os processos de tomada de decisão de cuidar das sobrinhas e sobrinhos dos pais de tias negras, concluindo pelo impacto das tradições culturais e expectativas de gênero nos significados que as tias negras atribuem aos papéis familiares e a influência do racismo passado e atual em suas definições da situação.

May e Lahad (2018) propuseram investigar empiricamente as experiências de tias trazendo o trabalho de Simmel para o diálogo com a literatura sociológica sobre o fazer e o negociar das famílias. Com base numa análise textual dos relatos *online* publicados num fórum de aconselhamento dos EUA intitulado “Dear Savvy Auntie”, argumentam que a noção de Simmel do estranho permite compreender a posição de algumas tias como “observadores envolvidos” que estão dentro e fora da “unidade familiar” constituída por pais e filhos.

Desse modo, no modelo de família extensa da população negra norte-americana, e, mais precisamente, no feminismo negro norte-americano, encontramos uma produção importante que enfoca os tios e as tias como sustentando a família devido a práticas culturalmente transmitidas.

Contudo, uma matéria jornalística no Brasil apontava que, para a publicidade, as tias eram os maiores consumidores de itens para crianças porque “ganhavam bem e não tinham filhos”, donde consumiam. Denominadas *Panks – Professional Aunt no Kids*, em 2013, a matéria já destacava esta categoria de consumidoras que estavam virando fenômeno em todo o mundo, inclusive no Brasil: compradoras compulsivas de brinquedos, roupas de grife e até fraldas. Essa pesquisa, no Brasil, foi realizada com 1.723 clientes, donde 642 eram mulheres sem filhos. Destas, 555 compravam artigos infantis caros. No Brasil, muitas delas seriam ainda madrinhas. Indicando que as tias já merecem atenção no comércio (Abdallah, 2013).

Recentemente, Silva (2019), em sua tese referente ao relacionamento intergeracional entre adultos jovens e idosos de uma mesma família, notou que dentre doze, três escolheram tias e três avós como sendo o vínculo mais forte. Este foi um resultado inesperado para aquele estudo e faz emergir a importância dos tios e tias no decorrer da vida da pessoa.

Se não encontramos publicações acadêmicas enfocando os tios e as tias no Brasil, estes estão presentes em redes sociais como *blogs*, entre outros. Nestes, são figuras que carregam o meio-termo entre os pais e os avós, tendo um forte papel na formação dos sobrinhos e fundamentais para lhes dar apoio emocional e representar modelos de conduta.

### 3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva e exploratória em que se utilizou um questionário fechado e dados sócio-demográficos. Segundo Oliveira (1997, p. 117), “as abordagens desse tipo facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses”. O trabalho descritivo possibilita abranger aspectos gerais e amplos de um contexto social. “Aqui, pesquisa quantitativa se refere a um questionário do tipo semiestruturado com vários respondentes [...]” (Oliveira, 1997, p.117). Seu caráter exploratório se deve a não terem sido encontrados estudos brasileiros já publicados.

O *locus* da pesquisa foi um colégio estadual situado no bairro de Itacaranhã, localizado no Subúrbio Ferroviário de Salvador. Atende a uma clientela diversificada que abrange crianças a partir de nove anos de idade, no Ensino Fundamental (do 6º ano ao 9ºano), nos turnos matutino e vespertino; adolescentes, jovens e adultos no Ensino médio (1º ao 3º ano), nos turnos matutino e noturno; e Educação para jovens e adultos. Neste colégio são matriculados, a cada ano, aproximadamente 2.100 alunos, distribuídos nos três turnos. Em razão da quantidade de alunos, a unidade escolar é considerada pela Secretaria de Educação como sendo de porte especial.

A pesquisa decorreu em duas etapas: na primeira etapa, foi aplicado um questionário com questões abertas a 462 desses alunos, com o objetivo de fazer um levantamento de quem tinha tio e tia paterno/a e materno/a e se contribuía de alguma forma na vida do sobrinho e da sobrinha. A segunda etapa consistiu na aplicação de um questionário ampliado a 207 alunos detectados por meio desta primeira etapa.

O questionário preliminar continha informações sobre a presença de tios e tias participantes e provedores de cuidados na família. Este foi aplicado nas salas de aula, da referida unidade escolar. Não houve diferença entre a quantidade de tios maternos e paternos

citados por sobrinhos e sobrinhas. Apenas 0,5% dos alunos não têm tios e ocorreu uma média de 03 tios por aluno, num total de 1350 tios para 462 alunos. Havia 793 tios/as maternos para 557 tios/as paternos, talvez indicando maior proximidade ao lado materno familiar.

Ao analisar as respostas ao questionário preliminar, pudemos confirmar a viabilidade de desenvolvimento da pesquisa, pois em quase sua totalidade, os entrevistados confirmaram possuírem tios e/ou tias e que estes contribuíssem de alguma forma em suas vidas (por exemplo, dar dinheiro, alimento e carinho, ser amigo, levar ao médico, entre outros).

Após análise das informações coletadas, construímos um questionário ampliado com perguntas fechadas, elaborando-se categorias e subcategorias, as quais descrevem os comportamentos dos tios e tias maternos e paternos em relação aos sobrinhos e sobrinhas a partir das dimensões: suporte financeiro, cuidados e afetividade. Procurou-se uma linguagem que estivesse de acordo com as características dos participantes.

Após a aplicação do questionário preliminar, os estudantes receberam um convite para participar da pesquisa. Assinaram uma lista, informando o nome, a série, a turma, a idade, o turno que estudam e o telefone. Nesta lista, foram feitas 207 menções ao desejo de participar da mesma. A partir daí foram convocados a participarem da segunda etapa da pesquisa que foi responder ao questionário ampliado. Todos os alunos que responderam a estes questionários o fizeram por vontade própria, além de apresentarem o termo de consentimento assinado pelos pais ou responsáveis, mediante autorização.

A pesquisa foi aceita pelo Comitê de Ética da Plataforma Brasil, mediante a Universidade Católica do Salvador, sobre o número de parecer 2.967.420, emitido em 17 de outubro de 2018., com o compromisso de assegurar o sigilo dos participantes da pesquisa e a possibilidade de desistência em qualquer etapa da pesquisa, sem nenhum prejuízo aos entrevistados e seus familiares.

A partir dos 207 questionários, os dados foram agrupados em três categorias e essas categorias foram subdivididas em subcategorias. As respostas foram digitadas em um banco de dados, e analisadas por meio de porcentagem. Além disso, foi feito o cruzamento dos dados das questões semiabertas sobre se a renda familiar era suficiente para cobrir as despesas mensais da família e, no caso de a renda não ser suficiente, sobre quem ajudaria.

Cada uma das categorias e subcategorias do instrumento gerou um escore que foi determinado pela porcentagem das respostas dos sobrinhos e sobrinhas. O escore total de participação de tios e tias paternos/as maternos/as foi calculado de duas maneiras: a primeira, sem levar em consideração se o grau de parentesco era paterno ou materno, e a segunda,

considerando o grau de parentesco paterno e materno, contabilizando as menções positivas separadamente feitas aos tios paternos, às tias paternas, aos tios maternos e às tias maternas.

#### **4. Resultados e Discussão**

Serão apresentados os valores percentuais e a discussão que dizem respeito à atuação de tios e tias com o objetivo de delinear a colaboração desses sujeitos em diferentes aspectos das vidas de seus sobrinhos e sobrinhas.

##### **4.1 Formas de ajuda financeira**

A categoria *formas de ajuda financeira* almeja observar as contribuições dos tios e das tias na vida de sobrinhos e sobrinhas por meio de apoio financeiro, visando a suprir alguns gastos. Essa categoria engloba as subcategorias: com dinheiro, com compras de merenda, com compras de comida, com compras de roupas e sapatos e pagamento de cursos.

###### **a) Contribuição com dinheiro**

Considerando a ligação paterna, 29,95% dos tios (62 sobrinhos e sobrinhas), e 30,91% das tias (64 sobrinhos e sobrinhas) contribui ao fornecer dinheiro. Tanto os tios quanto as tias maternas, o que corresponde a 33,33% para cada grupo (69 sobrinhos e sobrinhas), fazem essa contribuição. Sem considerar o vínculo de parentesco, tios e tias recebem percentuais de menção muito semelhantes: tios 31,64% (131 sobrinhos e sobrinhas) e tias 32,12% (133 sobrinhos e sobrinhas).

Assim, tios e tias têm atuado em suprir as demandas financeiras de seus sobrinhos e sobrinhas, embora, não saibamos ao certo, de que forma esse dinheiro doado é utilizado: se pelos próprios sobrinhos e sobrinhas, se por seus pais e/ou responsáveis, e para adquirir quais itens.

###### **b) Compras de merenda**

Nessa subcategoria, com relação ao vínculo paterno, 28,01% dos tios (58 sobrinhos e sobrinhas) e 33,81% das tias (70 sobrinhos e sobrinhas) auxiliam da compra da merenda. No vínculo materno, 37,68% dos tios (78 sobrinhos e sobrinhas) e 28,98% das tias (60 sobrinhos e sobrinhas) atuam nesse respeito. Sem discriminar o vínculo parental, temos que as menções,

novamente, têm valores aproximados: tios 32,85% (136 sobrinhos e sobrinhas), tias 31,40% (130 sobrinhos e sobrinhas).

Mais uma vez, não encontramos valores discrepantes de menções a tios e tias, seja separando-os por vínculos de parentesco, seja sem discriminá-los quanto a esse vínculo, com valores em torno de 30%.

#### **c) *Compras de comida***

Levando em conta a contribuição para a compra de comida, no elo paterno, têm-se a participação de 13,52% dos tios (28 sobrinhos e sobrinhas) e 33,33% das tias (69 sobrinhos e sobrinhas). No elo materno, têm-se a atuação de 23,18% dos tios (48 sobrinhos e sobrinhas) e 20,28% das tias (42 sobrinhos e sobrinhas). Não discriminando os elos parentais, os tios obtiveram um percentual de 18,35% (76 sobrinhos e sobrinhas) e tias 26,81% (111 sobrinhos e sobrinhas). Diferentemente das categorias anteriores, há diferença expressiva entre tios e tias, sendo que elas receberam mais menções. Há que se considerar que esse resultado pode ter recebido interferência dos valores obtidos para as tias paternas que, em relação aos tios, tiveram cerca de 20 pontos percentuais a mais de menção.

#### **d) *Compras de roupas e sapatos***

Aqui, observando a relação paterna, notamos que 26,08% dos tios (54 sobrinhos e sobrinhas) e 35,26% das tias (73 sobrinhos e sobrinhas) auxiliam na compra de roupas e sapatos. Já na relação materna, são 33,81% dos tios (70 sobrinhos e sobrinhas) e 38,64% das tias (80 sobrinhos e sobrinhas). Quando não separadas por vínculo materno ou paterno, novamente as menções às tias são mãos frequentes: tios 29,95% (124 sobrinhos e sobrinhas) e tias 39,95% (153 sobrinhos e sobrinhas).

#### **e) *Pagamento de cursos***

Nessa análise, tendo em vista o vínculo paterno, 8,69% dos tios (18 sobrinhos e sobrinhas) e 12,56% das tias (26 sobrinhos e sobrinhas) dão suporte no pagamento de cursos. No elo materno, 10,62% dos tios (22 sobrinhos e sobrinhas) e 15,94% das tias (33 sobrinhos e sobrinhas) são relatados como auxílio. Vale pontuar que os percentuais de menção são mais baixos que nas categorias anteriores, tendo por valor máximo algo próximo de 15%.

Analisando as menções, sem considerar se a relação é paterna ou materna, os valores permanecem não muito expressivos, contudo, é possível verificar que os percentuais de

menção às tias são maiores: tios 9,66% (40 sobrinhos e sobrinhas) e tias 14,25 (59 sobrinhos e sobrinhas).

**f) *Discussão: Tios e tias e as formas de ajuda financeira***

Em relação à categoria formas de ajuda financeira, podemos notar que, de forma geral, tios e tias, tanto de vínculo paterno quanto materno, têm contribuído em sentido financeiro para as despesas de seus sobrinhos e sobrinhas.

Quando relacionamos essas informações às repostas fornecidas à questão 09 do questionário, notamos que, na concepção dos sobrinhos e sobrinhas, a renda de sua família é suficiente para cobrir as despesas mensais da família.

Contudo, quando perguntados sobre a participação de outras pessoas na complementação da renda de sua família, sobrinhos e sobrinhas apresentaram uma diversidade de sujeitos, incluindo membros da família (e.g. avós, tias, mãe, pai) e não-parentes (e.g. amigos, namorado e Bolsa família). A esse respeito, conseguimos ratificar a participação de tios e tias em fornecer apoio financeiro, haja vista que estes recebem um percentual de menções maior do que outros membros da família, inclusive os avós que, em outras pesquisas, são identificados como principais provedores após os pais (GEORGAS et al., 2003), embora Rabinovich e Azevedo (2012, p. 229), igualmente tenham apontado poucos avós indicados como provedores.

A menção à participação de tios e tias, bem como outros sujeitos, na complementação da renda familiar pode estar associada a diversos fatores. No caso do Brasil, conforme tem se notado nos últimos anos, o país tem passado por uma fase de instabilidade e recessão econômica, o que resultou em uma grande quantidade de desempregados. No caso de Salvador, em 2018, a cidade chegou a ser apontada pelo Dieese (2018) como a capital que apresentou alto índice de desemprego, o que pode ter estimulado uma maior participação de outros membros da família no momento de suprir as necessidades em sentido financeiro, dentre eles, os membros objeto desta pesquisa: os tios e as tias. Assim, existe a possibilidade de que esses tios e tias estejam auxiliando na aquisição de elementos que acreditam que os pais têm maior dificuldade em prover, visto que estes priorizam a compra de alimentos, por exemplo.

Entretanto, há uma redução desses valores percentuais na subcategoria referente ao pagamento de cursos, com valores próximos a 10% e 15%. Essa diminuição pode ser indícios de que: i) os tios e tias considerem mais importante a aquisição de itens relacionados às necessidades básicas para sobrevivência e bem estar de seus sobrinhos e sobrinhas, tais como

itens que envolvem alimentação, vestimenta e calçados; ii) embora reconheçam a importância de uma formação complementar, talvez optem pelo acesso a cursos por meio de políticas públicas que os promovem por meio de instituições não governamentais ou filantrópicas, instituições públicas e/ou bolsas em instituições particulares; iii) alguns ainda não têm interesse em cursos e/ou não compreendem de que forma essa formação complementar pode beneficiar seus sobrinhos e sobrinhas.

#### **4.2 Atividades de cuidados**

A categoria *atividades de cuidados* objetivou averiguar contribuições de tios e tias na vida dos sobrinhos por meio cuidados relacionados aos estudos, lazer, carreira, comportamento, cuidados com a saúde, entre outros. Essa categoria engloba as subcategorias: levando para passear, fazendo comida, levando ao médico, comprando remédio, protegendo dos perigos, incentivando nos estudos, orientando para uma profissão, orientando como deve se comportar, orientação sobre o projeto de vida. Como cuidado familiar, pretende-se também compreender como tios e tias demonstram solidariedade a seus sobrinhos e sobrinhas, o que inclui saber ouvir, dialogar, estar juntos, preocupar-se, comprometer-se; promover condições para vida, além do bem estar, que objetiva impulsionar, potencializar, qualificar a vida de seus sobrinhos e sobrinhas, procurando protegê-los por meio de medidas que visam garantir a segurança física, emocional e social destes, como também o objetivo de orientar para vida, no sentido de indicar o que é correto, aceitável, esperado e bom para sobrinhos e sobrinhas.

##### **a) Levando para passear**

Considerando a ligação paterna, obteve-se um percentual de 33,33% para os tios (69 sobrinhos e sobrinhas) e 34,78% para as tias (72 sobrinhos e sobrinhas) que levam os sobrinhos e sobrinhas para passear. Ao verificar a ligação materna, notamos que, para os tios, o percentual é de 42,51% (88 sobrinhos e sobrinhas) e, para as tias 44,37% (96 sobrinhos e sobrinhas). As menções aos tios variam entre 30% e 40%, aproximando-se dos 45%. Contudo, os tios de vínculo materno apresentam valores maiores, o que pode indicar interesse e/ou maior disponibilidade de participar dessa atividade com os sobrinhos e sobrinhas. sem levar em conta o tipo de ligação parental, são as tias que recebem os maiores percentuais: tios 37,92% (154 sobrinhos e sobrinhas) e tias 40,57% (168 sobrinhos e sobrinhas). Seja discriminando ou não o vínculo de parentesco, as tias são mais mencionadas do que os tios.

**b) *Fazendo comida***

Nessa subcategoria, com a relação de vínculo paterno, 25,57% dos tios (55 sobrinhos e sobrinhas) e 33,33% das tias (69 sobrinhos e sobrinhas) cozinham para seus sobrinhos e sobrinhas. Considerando o vínculo materno, 28,01% dos tios (58 sobrinhos e sobrinhas) e 35,74% das tias (74 sobrinhos e sobrinhas) prestam esse cuidado. Quando não separamos por tipo de vínculo, verificamos os seguintes valores: tios 27,29% (113 sobrinhos e sobrinhas) e as tias, 34,54% (143 sobrinhos e sobrinhas). A menção a tios e tias apresentam valores um pouco menores que a categoria anterior.

**c) *Levando ao médico***

Levando em conta a contribuição quanto a levar os sobrinhos e sobrinhas ao médico, no elo paterno, têm-se a participação de 20,77% dos tios (43 sobrinhos e sobrinhas) e 27,05% das tias (56 sobrinhos e sobrinhas). No elo materno, têm-se a atuação de 28,01% dos tios (58 sobrinhos e sobrinhas) e 29,95% das tias (62 sobrinhos e sobrinhas). Observando as menções, sem separar por ligação parental, obtivemos os seguintes percentuais: tios 24,39% (101 sobrinhos e sobrinhas) e tias 28,50% (118 sobrinhos e sobrinhas). Repete-se o resultado de que as tias são mais mencionadas do que os tios.

**d) *Comprando remédio***

Observando a relação paterna, notamos que 18,84% dos tios (39 sobrinhos e sobrinhas) e 20,28% das tias (42 sobrinhos e sobrinhas) auxiliam na compra de medicamentos. Já na relação materna, são 24,63% dos tios (51 sobrinhos e sobrinhas) e 26,57% das tias (55 sobrinhos e sobrinhas) que ajudam nesse tipo de cuidado. Sem distinguir a relação de parentesco, os valores de menção a tios e tias permanecem semelhantes: tios 21,73% (90 sobrinhos e sobrinhas) e tias 23,42% (97 sobrinhos e sobrinhas).

**e) *Protegendo dos perigos***

Nessa análise, tendo em vista o vínculo paterno, tem-se um percentual de 43,96% (91 sobrinhos e sobrinhas) tanto para tios quanto para tias, descrevendo-os como atuantes quanto a proteger seus sobrinhos e sobrinhas dos perigos. No elo materno, 52,17% dos tios (108 sobrinhos e sobrinhas) e 46,37% das tias (96 sobrinhos e sobrinhas) são relatados como oferecendo esse auxílio. Verificando as menções, sem distinguir a relação de parentesco, foram obtidos os seguintes valores: tios 40,06% (199 sobrinhos e sobrinhas) e tias 45,16 (187 sobrinhos e sobrinhas).

**f) *Incentivando nos estudos***

Nessa subcategoria, com a relação de vínculo paterno, 49,27% dos tios (102 sobrinhos e sobrinhas) e 52,17% das tias (108 sobrinhos e sobrinhas) incentivam que seus sobrinhos e sobrinhas estudem. Considerando o vínculo materno, 55,55% dos tios (115 sobrinhos e sobrinhas) e 48,79% das tias (101 sobrinhos e sobrinhas) prestam esse cuidado. Observando as menções a tios e tias, sem considerar o vínculo parental, temos: os tios com 52,41% (217 sobrinhos e sobrinhas) e as tias com 50,48 (209 sobrinhos e sobrinhas).

**g) *Orientando para uma profissão***

Considerando a ligação paterna, obteve-se um percentual de 37,68% para os tios (78 sobrinhos e sobrinhas), e 47,82% para as tias (99 sobrinhos e sobrinhas) que orientam os sobrinhos e sobrinhas na escolha de uma profissão. Ao verificar a ligação materna, notamos que, para os tios, o percentual é de 48,79% (101 sobrinhos e sobrinhas) e, para as tias 43,96% (91 sobrinhos e sobrinhas). Ao analisar tios e tias, sem levar em conta o tipo de vínculo, notamos que: para os tios, o valor é de 43,23% (179 sobrinhos e sobrinhas) e, para as tias, de 45,89% (190 sobrinhos e sobrinhas). Voltamos a notar as tias sendo apontadas como as mais atuantes nos cuidados aos sobrinhos e sobrinhas.

**h) *Orientando para como deve se comportar***

Quanto a dar orientações aos sobrinhos e a sobrinhas quanto a como se comportar, considerando a relação paterna, notamos que 40,57% dos tios (89 sobrinhos e sobrinhas) e 46,37% das tias (96 sobrinhos e sobrinhas) oferecem auxílio. Já na relação materna, são 44,92% dos tios (93 sobrinhos e sobrinhas) e 47,82% das tias (99 sobrinhos e sobrinhas) que ajudam nesse tipo de cuidado. Voltando-nos para os valores, sem separar por relação de parentesco, temos: tios 43,96% (182 sobrinhos e sobrinhas) e tias 47,10% (195 sobrinhos e sobrinhas). Vale citar que, mais uma vez, são tias que recebem maior menção.

**i) *Orientando sobre o projeto de vida***

Levando em conta a contribuição quanto a orientar os sobrinhos e as sobrinhas sobre o projeto de vida, no elo paterno, têm-se a participação de 37,68% dos tios (78 sobrinhos e sobrinhas) e 43,96% das tias (91 sobrinhos e sobrinhas). No elo materno, têm-se a atuação de 42,02% dos tios (87 sobrinhos e sobrinhas) e 43,47% das tias (90 sobrinhos e sobrinhas). Observando os percentuais de menções sem levar em conta o tipo de relação parental, vemos o seguinte: tios com 39,85% (165 sobrinhos e sobrinhas) e tias com 43,71% (181 sobrinhos e

sobrinhas). Esta é mais uma subcategoria em que as tias recebem maior percentual de menções do que os tios.

**j) *Discussão: Tios e tias e as atividades de cuidados***

Na categoria atividades de cuidado, os valores que representam menção a tios e tias sofrem variação: a depender da subcategoria, pode ultrapassar os 50%. Essas maiores menções ocorrem nos cuidados referentes à proteção contra os perigos, ao incentivo aos estudos, à escolha de uma profissão, à como se comportar e ao estabelecimento de um projeto de vida.

Quanto ao preparo de alimentos, é possível verificar que as tias prestam mais esse cuidado do que os tios. Até certo ponto, essa realidade já era esperada em razão de as mulheres ainda assumirem majoritariamente as tarefas domésticas.

A menção a tios e tias não são muito expressivos quanto à compra de remédio. Talvez justifique esse quadro o fato de que esses sujeitos também enfrentam limitações financeiras e, por isso, a família recorra às políticas públicas de atendimento à saúde, o que inclui a distribuição de medicamentos. Podemos supor que os tios e tias só colaboram em casos de maior emergência ou em casos em que o medicamento não é fornecido pelos órgãos públicos.

Ressalta-se que na subcategoria protegendo dos perigos os índices de menção a tios e tias sofrem um considerável aumento, ficando entre 40% e 50%. Embora não saibamos especificamente a que perigos os sobrinhos e sobrinhas se refiram, podemos inferir que essas menções podem ser motivadas pelo fato de estes serem moradores de uma região periférica da cidade de Salvador, estando mais expostos a sofrer e/ou serem agentes em situações de violência, tais como uso e/ou tráfico de drogas, uso precoce e/ou abusivo de álcool, furtos, assalto, abuso sexual e até mesmo assassinatos, o que aumenta a preocupação de seus tios e tias em relação ao bem-estar de sobrinhos e sobrinhas.

Quanto a incentivar nos estudos, os números talvez indiquem uma maior preocupação desses sujeitos com a formação educacional de seus sobrinhos e sobrinhas. É possível que vejam a dedicação aos estudos como uma oportunidade para que estes: ascendam socialmente; se insiram no mundo do trabalho; obtenham melhor condição e/ou estabilidade financeira, para si e para outros membros da família; tenham maior acesso aos bens culturais e a conhecimentos de diversas áreas; atuem como cidadãos ativos, conhecedores de seus deveres e direitos; entre outros benefícios.

Tios e tias aparecem como interessados em auxiliar seus sobrinhos e sobrinhas no que diz respeito à busca por uma colocação no mundo de trabalho, o que pode contribuir para que

estes, como dito, galguem ascensão social e obtenham melhor condição e/ou estabilidade financeira, para si e para outros membros da família.

Os percentuais próximos a 50% na subcategoria auxiliar quanto a como se comportar, pode indicar que tios e tias, com destaque para elas, buscam orientar o comportamento dos sobrinhos e sobrinhas. A motivação para isso pode ser a preocupação em ajudá-los a estarem preparados para se inserem em diferentes instâncias da sociedade, tal como o já mencionado mundo do trabalho; para interagir com outras pessoas de forma harmoniosa; e exercerem seu papel de cidadãos de modo a dar sentido à vida.

Os percentuais indicam que, para tios e tias, auxiliar os sobrinhos e sobrinhas a constituírem um projeto de vida pode ajudá-los a estabelecer metas e objetivos, que envolvem a busca pela formação educacional, a inserção no mundo do trabalho, o exercício da cidadania e a contribuição para a melhoria da qualidade de vida de outros, em especial, seus familiares.

As tias são as mais mencionadas como atuantes na maioria das subcategorias.

#### **4.3 Contribuição afetiva**

Com a categoria *contribuição afetiva* procura-se analisar como está a convivência entre tios e tias e seus sobrinhos e sobrinhas. Formam as subcategorias as diferentes formas de contribuição: com carinho, com conversa, sendo amigo, com conselho, por perceber quando está triste. O domínio afetivo ou de sentimento diz respeito às emoções que estão presentes no processo de solução de problemas experienciados pela família.

##### **a) Contribuição com carinho**

Levando em conta a contribuição com carinho, têm-se a participação do elo paterno de 42,51% dos tios (88 sobrinhos e sobrinhas) e 45,41% das tias (94 sobrinhos e sobrinhas). No elo materno, têm-se a atuação de 48,79 % dos tios (101 sobrinhos e sobrinhas) e 50,72% das tias (105 sobrinhos e sobrinhas). Sem levar em conta o elo parental, temos os seguintes valores: tios com 45,65% (189 sobrinhos e sobrinhas) e tias com 48,06% (199 sobrinhos e sobrinhas).

##### **b) Contribuição com conversas**

Em relação à subcategoria contribuição com conversas, no elo paterno, têm-se participação de 47,34% dos tios (98 sobrinhos e sobrinhas) e 50,24% das tias (104 sobrinhos e sobrinhas). No elo materno, têm-se a atuação de 42,99% dos tios (89 sobrinhos e sobrinhas) e

55,55% das tias (115 sobrinhos e sobrinhas). Quando não levamos em conta a relação de parentesco, notamos que os tios obtiveram 45,16% (187 sobrinhos e sobrinhas) e as tias 52,89%.

**c) Contribuição sendo amigo**

Analisando o item contribuição sendo amigo, no elo paterno, têm-se a participação de 45,41% dos tios (94 sobrinhos e sobrinhas) e 49,27% das tias (102 sobrinhos e sobrinhas). No elo materno, têm-se a participação de 51,20% dos tios (106 sobrinhos e sobrinhas) e 52,17% das tias (108 sobrinhos e sobrinhas). Quando não consideramos a relação de parentesco, notamos que os tios obtiveram 48,30% (187 sobrinhos e sobrinhas) e as tias 50,74%.

**d) Contribuição com conselho**

Considerando a contribuição quanto a dar conselhos aos sobrinhos e sobrinhas, no elo paterno, têm-se a participação de 48,79% dos tios (101 sobrinhos e sobrinhas) e 44,44% das tias (92 sobrinhos e sobrinhas). No elo materno, têm-se a atuação de 49,27% dos tios (102 sobrinhos e sobrinhas) e 52,00% das tias (107 sobrinhos e sobrinhas). Sem discriminar se a relação é materna ou materna, temos que a menção a tios é de 49,03% (203 sobrinhos e sobrinhas) e às tias é de 48,06% (199 sobrinhos e sobrinhas).

**e) Contribuição por perceber quando está triste**

Observando a relação paterna, notamos que 34,78% dos tios (72 sobrinhos e sobrinhas) e 33,82% das tias (70 sobrinhos e sobrinhas) mostram afetividade por perceber quando os sobrinhos e sobrinhas estão tristes. Já na relação materna, são 40,79% dos tios (84 sobrinhos e sobrinhas) e 45,40% das tias (94 sobrinhos e sobrinhas) que ajudam nesse tipo de cuidado. Voltando-nos para os valores, sem separar por relação de parentesco, temos: tios 37,68% (156 sobrinhos e sobrinhas) e tias 39,61% (164 sobrinhos e sobrinhas).

**f) Discussão: Os tios e tias e as atividades de contribuição afetiva**

Nas atividades que envolvem afetividade, as menções a tios e tias, na maior parte das subcategorias, recebem valores que variam de acima dos 40% e 50%. Isso pode representar que esses sujeitos estão preocupados com questões emocionais de seus sobrinhos e sobrinhas e têm buscado dar apoio, visando evitar que estes sejam atingidos por transtornos emocionais e psíquicos, bem como uma forma de fortalecer os laços. Além disso, pode ser essa maneira

de preencher lacunas resultantes dos novos arranjos familiares, o que por vezes implica na ausência do pai e/ou da mãe, ou leva-os a viverem em uma família com laços não biológicos.

Na subcategoria contribuição com conversas, a menção a tios e tias recebe valores significativos, entre 40% e 50%, ratificando a suposição de que estes sujeitos têm buscado estreitar os laços com seus sobrinhos e sobrinhas ao utilizarem do diálogo como forma de aproximação entre as diversas gerações, ampliando e/ou fortalecendo a união familiar.

Mais do que terem uma relação parental, estes tios têm construído um vínculo de amizade, provavelmente, por perceberem que esta é mais uma forma de auxiliar seus sobrinhos e sobrinhas em outros aspectos de suas vidas, já que amizade implica em uma relação de confiança. Além disto, podemos supor que, os laços de amizades associados à relação parental, na condição de tios e tias, têm possibilitado que estes sujeitos aconselhem seus sobrinhos e sobrinhas, nos mais diferentes aspectos de suas vidas. como a escolha de profissão, o estabelecimento de um projeto de vida, modos de se comportar e relação com estudos, entre outros, facilitando assim, que seus sobrinhos e sobrinhas desenvolvam autonomia para gerir suas vidas.

Considerando o percentual de menções às contribuições por serem amigos e oferecerem conselhos e interagirem por meio de conversas, esperava-se que os tios e tias fossem mencionados como estando mais apercebidos de que seus sobrinhos e sobrinhas passam por momentos de tristeza. Supomos que isso pode ser resultado de, apesar dos fortes laços, os sobrinhos e sobrinhas não transparecem seus sentimentos, em razão de: i) ocultar a motivação, seja por opção ou coerção; ii) por receio de desestabilizar emocionalmente seus familiares; iii) para não sobrecarregar, especialmente seus pais, com outras demandas; iv) por considerarem que se trata de uma situação momentânea e/ou passageira que não carece da inferência de terceiros. Caso essas suposições se sustentem, essa postura pode estar contribuindo para o aumento do índice de jovens e adolescentes que sofrem com transtornos emocionais e psíquicos, tal como a depressão e síndrome do pânico, o que, infelizmente, têm resultado no aumento de suicídios nessa etapa da vida.

Assim como ocorreu nas categorias anteriores, as tias recebem maior menção, ou seja, aparecem como os sujeitos mais atuantes quanto aos cuidados com os sobrinhos e sobrinhas.

#### **4.4 Discussão geral**

Contemplando uma análise mais geral, algumas inferências podem ser mencionadas:

- a) Salienta-se a contribuição com apoio afetivo (oferecer carinho, se dispor a conversar e aconselhar, ser amigo etc.), com valores, predominantemente acima dos 40%, e chegando a alcançar os 50%. Dentre as atividades afetivas, dão carinho, conversam e são amigos e aconselham de modo equivalente (com percentuais entre 45% e 50%), e dão menos atenção às manifestações de tristeza dos sobrinhos (com valor máximo de 39%).
- b) A seguir, temos a contribuição com atividades de cuidado, em que as intervenções são no sentido de oferecer apoio social, visando o futuro dos sobrinhos e sobrinhas (tais como proteger dos perigos, incentivo aos estudos, orientar a escolha de uma profissão, tratamentos de saúde etc.) e na qual ocorreu a maior variação de percentuais, a depender da subcategoria, de 20% a 50%.
- c) Por fim, a categoria contribuição financeira, em que os valores ficam em torno dos 20% e 40% e, assim, tios e tias não são citados como grandes auxiliares em questões financeiras. Como já dito, a situação financeira do país e o alto índice de desemprego e restrições financeiras também devem atingir os sujeitos desta pesquisa.
- d) As tias foram as mais mencionadas, independentemente das categorias analisadas. As exceções dizem respeito às subcategorias em que tios e tias recebem percentuais semelhantes (contribuição com dinheiro, com merenda e por dar conselho) e à subcategoria em que os tios obtiveram maior menção (protegendo dos perigos). Estudos como os de Castro *et al.* (2012), Moreira *et al.* (2012) e Castro e Souza (2012) já apontavam, que apesar das mudanças e de as mulheres estarem rompendo com as diferenças e preconceitos de gênero, no que diz respeito aos cuidados, de modo geral, a sociedade ainda tende a “[...] reproduzir dicotomias que legitimam o conceito clássico sobre tal divisão, isto é, o homem ser considerado o chefe e [...] o principal provedor; e as mulheres [...] serem as cuidadoras” (CASTRO; SOUZA, 2012, p. 322).

Rabinovich, Moreira e Franco (2012, p. 144) identificaram que, na realização dos afazeres domésticos (limpar, cozinhar e lavar) os membros femininos da família são os mais mencionados: mãe (87,6%), avó (62,4%), moça (52,4%) e tio/tia (44,7%). Davis-Sowers (2006) também verificou que as tias são mais propensas do que os tios a assumirem a responsabilidade para as obrigações domésticas, identificadas para as mulheres e também sobre quaisquer tipos de trabalho e conflitos familiares.

Esse resultado já era esperado em razão de as mulheres ainda serem compreendidas socialmente como as maiores responsáveis pelas atividades que envolvam cuidados a crianças e adolescentes, tarefas domésticas, suporte emocional entre outros. Mas é válido comentar as menções a tios encontradas na pesquisa de Moreira *et al.* (2012) e de Rabinovich, Moreira e

Franco (2012) que, assim como a presente pesquisa, apontam os tios também como cuidadores de crianças e adolescentes.

e) Considerando o vínculo de parentesco, se paterno ou materno, percebemos que são os tios e as tias de linhagem matrilinear que recebem os maiores percentuais de menções. As exceções dizem respeito às subcategorias: incentivando nos estudos, em que as tias paternas recebem percentual de menções um pouco maior do que as maternas (52,17% e 48,79% respectivamente); orientando para uma profissão, em que as tias paternas (47,82%) são mais mencionadas do que as maternas (43,96%); e na subcategoria contribuição com conversas, em que os tios paternos recebem 47,32% das menções e os maternos 42,99%, notando-se nesses últimos casos uma diferença mais marcada. Ainda assim, havemos de salientar que os maiores percentuais nessas três categorias estão nos tios e tias da linhagem materna.

Semelhante a esses estudos como os de Moreira *et al.* (2012), Rabinovich e Azevedo (2012) e Carvalho *et al.* (2012), notamos o predomínio da participação feminina e de cuidadores da linhagem materna, visto que, em nosso estudo, como dito, as tias se sobressaem e, conforme indicamos neste item, os tios e tias maternos são os mais mencionados.

f) Esta pesquisa amplia os estudos em que se observa a participação de outros membros da família nos cuidados, o que inclui avós, avôs, tios e tias, estabelecendo assim uma rede familiar e, conseqüentemente, uma rede de cuidadores (Carvalho *et al.*, 2012; Rabinovich, Moreira & Franco, 2012).

De forma similar, Davis-Sowers (2006) considera que, para alguns tios e tias, cuidar dos sobrinhos significa ser capaz de fornecer as necessidades básicas essenciais para as crianças, tais como: alimentação, vestuário, abrigo, assistência médica quando as crianças estão doentes ou, na necessidade de acolhimento emocional, assumir o papel dos pais para seus sobrinhos e sobrinhas.

Se reconhecer as necessidades humanas pode contribuir para um melhor bem-estar das pessoas (Kagtiçabasi e Poortinga (2006 apud Rabinovich, Moreira, Franco 2012), tios e tias estariam visando o bem-estar de seus sobrinhos e sobrinhas, visto que reconhecem suas necessidades e buscam supri-las.

## **5. Considerações Finais**

Este trabalho refletiu a respeito de como tios e tias têm contribuído para a socialização dos sobrinhos na camada popular soteropolitana contemporânea. Respondendo às questões emergentes, pudemos supor que tios e tias investem em seus sobrinhos e sobrinhas: 1. em

razão das novas configurações familiares; 2. por causa da aptidão inclusiva, visando à probabilidade de permanência de seus próprios genes na população (“seleção de parentes”); 3. considerando especificamente a população examinada, moradores de bairros periféricos de Salvador, a falta ou carência de assistência e políticas públicas a seus sobrinhos e sobrinhas influencia tios e tias a aceitar a responsabilidade de contribuir para a melhoria da vida dos sobrinhos.

As análises forneceram informações relevantes quanto ao papel de tios e tias na vida de seus sobrinhos e sobrinhas, recebendo destaque que: 1. o principal papel exercido pelos tios e tias é o afetivo, seguido de cuidados e, por fim, de apoio financeiro; 2. as tias são as mais mencionadas como atuantes em buscar o bem-estar dessas crianças, jovens e adolescentes; 3. tios e tias maternos são apontados como os mais atuantes do que os paternos no processo de socialização de sobrinhos e sobrinhas; 4. ratifica-se a compreensão de que os outros membros da família se dispõem a auxiliar e são aceitos nas atividades de cuidados.

Tios e tias, entre outros membros da família, podem ser considerados “alopais” pelo fato de compartilharem cuidados parentais. Na atual compreensão da teoria evolucionista, cuidar do outro já é visto como uma forma de investimento parental, por meio da aptidão inclusiva, que leva em consideração o fato de os indivíduos colaborarem para a sobrevivência de parentes (com os quais compartilham genes). Ao lado do investimento parental, ocorrem variações na constituição socioculturais familiares importantes, constituindo-se os tios como fontes importantes de investimento.

Nesta pesquisa, verificamos que tios e/ou tias aconselham crianças e jovens ante os conflitos e que, através do diálogo, tios e tias, muitas vezes, orientam sobrinhos e sobrinhas para exercer o seu papel na vida adulta, por orientá-los quanto à escolha de uma profissão, o estabelecimento de um projeto e dedicação aos estudos, com o objetivo de que estes possam exercer um papel de cidadãos ativos que oferecem à sociedade contribuições significativas. Sendo assim, tio e tias ajudam na socialização de seus sobrinhos e sobrinhas orientando, protegendo, cuidando, contribuindo para o seu desenvolvimento em suas muitas fases.

Muitos questionamentos emergiram, sugerindo pesquisas posteriores que ampliem as análises e a coleta de informações para verificar: porque, em algumas categorias, a participação dos tios e tias aparece com mais evidência do que em outras; o que leva os tios e tias a investirem nos sobrinhos, mesmo sabendo que os pais ocupam o lugar principal na vida destes; identificar o que leva os tios e tias a investirem no desenvolvimento dos sobrinhos, do ponto de vista dos tios. Além destas questões para futuros estudos, sugere-se ampliar a faixa etária dos tios e tias e abarcar outras classes sociais.

## Referências

Abdallah, A. (2013) Brasileiras solteiras e sem filhos investem em luxo infantil. *Época Negócios*, 03 out. Recuperado de <https://epocanegocios.globo.com/Informacao/Visao/noticia/2013/10/brasileiras-solteiras-e-sem-filhos-investem-em-luxo-infantil.html>.

Brasil (2016). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal; Coordenação de Edições Técnicas. Recuperado de [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf?sequence=1?concurso=CFS%20%202018](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1?concurso=CFS%20%202018).

Carvalho, A. M. A. *et al.*(2012). Rede de cuidadores envolvidos no cuidado cotidiano de crianças pequenas. In: M. G. Castro, A. M. A. Carvalho, L. V. C. Moreira (Orgs.). *Dinâmica familiar do cuidado: afetos, imaginários e envolvimento dos pais na atenção aos filhos*. Salvador: EDUFBA. 63-110.

Carvalho, A. M. A, Bussab, V. S. R., Rabinovich, E. P.(2013). Família e cuidado parental no ser humano: um olhar biopsicossocial. In: M. A. R. Alcântara, E. P. Rabinovich, G. Petrini, Giancarlo. *Família, natureza e cultura: cenários de uma transição*. Salvador: EDUFBA, 77-125.

Castro, M. G. *et al.*(2012) Gênero e família em mudança: uma revisão com foco em cuidado parental. In: M. G. Castro, A. M. A. Carvalho, L. V. C. Moreira (Orgs.). *Dinâmica familiar do cuidado: Afetos, imaginários e envolvimento dos pais na atenção aos filhos*. Salvador: EDUFBA, p. 13-29.

Davis-Sowers, R. L.(2012). It Just Kind of Like Falls in Your Hands: Factors that Influence Black Aunts' Decisions to Parent Their Nieces and Nephews. *Journal of Black Studies*, 43(3): 231-50, abr. 2012. Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0021934711415243?journalCode=jbsa>.

Davis-Sowers, R. L. (2006). *Salvaging Children's Lives: Understanding the Experiences of Black Aunts Who Serve as Kinship Care Providers within Black Families*. 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Georgia State University, Georgia - USA, 2006. Recuperado de [https://scholarworks.gsu.edu/sociology\\_diss/29](https://scholarworks.gsu.edu/sociology_diss/29).

DIEESE. (2018). *Mercado de trabalho na Região Metropolitana de Salvador*. Recuperado de <https://www.dieese.org.br/analiseped/2018/201802pedssa.html>.

Donati, P. (2008) *Família no século XXI: Abordagem relacional*. São Paulo: Paulinas.

Georgas, J. *et al.* *Families Across Cultures: a 30-Nation Psychological Study*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Laboratório de demografia e estudos populacionais – LADEM. *Debates sobre a maternidade* (2014). Recuperado de <http://www.ufjf.br/ladem/2014/12/15/debates-sobre-a-maternidade/>.

May, V., Lahad, K. (2018). The involved observer: a simmelian analysis of the boundary work of aunthood. *Sociology*, jan. Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0038038517746051>.

Moreira, L. V. C. *et al.* A prevalência materna e feminina no cuidado cotidiano de crianças pequenas. In: M. G. Castro, A. M. A. Carvalho, L. V. C. Moreira (Orgs.). *Dinâmica familiar do cuidado: Afetos, imaginários e envolvimento dos pais na atenção aos filhos*. Salvador: EDUFBA, 2012. 151-204.

Nitsch, A., Faurie, C., Lummaa, V.(2014). Alloparenting in humans: fitness consequences of aunts and uncles on survival in historical Finland. *Behavioral Ecology*, 25(2): 424-433. Recuperado de <https://doi.org/10.1093/beheco/art126>.

Oliveira, S. L. (1997). *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira.

Rabinovich, E. P., Azevedo, T. (2012). Participação dos avós no cuidado cotidiano dos netos pequenos. In: M. G. Castro, A. M. A. Carvalho, L. V. C. Moreira (Orgs.). *Dinâmica familiar*

*do cuidado: Afetos, imaginários e envolvimento dos pais na atenção aos filhos.* Salvador: EDUFBA. 205-238.

Rabinovich, E. P.; Franco, A. L. S., Moreira, L. V. C. (2012). Compreensão do significado de família por estudantes universitários baianos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 12(1): 260-273.

Rabinovich, E. P., Moreira, L. V. C., Franco, A. L. S. (2012). Papéis, comportamentos, atividades e relações entre membros da família baiana. *Psicologia & Sociedade*, 24(1), 139-149.

Romanini, B. (2017) O papel das tias e tios na vida do bebê. *In: Bebêmamãe*. 2017. Recuperado de: <https://bebemamae.com/bebes/o-papel-das-tias-e-tios-na-vida-do-bebe>.

Silva, C. F. S. (2019). *Relacionamento intergeracional entre idosos e adultos jovens da mesma família: caracterização e repercussões*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Universidade Católica de Pernambuco, Recife.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor ao manuscrito**

Maria Madalena Lima Silva – 60%

Elaine Pedreira Rabinovich – 40%